



PROVEDORIA DOS ANIMAIS DE LISBOA

Recomendação n.º 1/2019

Recomendação emitida por iniciativa própria ao abrigo do art.º 1.º e da al. c) do art.º 8.º do Regulamento Interno de Designação, Organização e Funcionamento do Provedor Municipal dos Animais de Lisboa.

Desde 6 de maio do corrente ano, a Provedoria dos Animais de Lisboa recebeu 7 denúncias relativamente aos trabalhos de demolição no sítio do Quinta da Noiva/Av. Almirante Gago Coutinho e uma interpelação da Junta de Freguesia de Alvalade por suspeitas de mortes de felinos no local.

Não obstante, cumpre referir que as denúncias não revelaram coerência entre si, apontando, cada uma delas, para números de animais muito diferentes. Por exemplo: numa denúncia referia-se a existência de cerca de 30 gatos no local, noutras mais de 70 e noutras mais de 100.

De imediato, contactámos o Senhor Chefe de Divisão da Casa dos Animais de Lisboa, Dr. Veríssimo Pires, que desconhecia a ocorrência de denúncias relativas à operação ali existente e estranhou os factos denunciados.

Foram solicitados, por escrito, esclarecimentos à Casa dos Animais de Lisboa tendo este Gabinete sido informado, no dia 9 de maio, pelo Senhor Chefe de Divisão de que:

"(...)1. Os serviços da Casa dos Animais de Lisboa (CAL) estão a acompanhar a situação de desocupação do espaço municipal, em assunto, desde inícios do mês passado em parceria com a Direção Municipal de Gestão do Património e PM. No dia 22 desse mês foi efetuada deslocação à área, por Médica Veterinária da CAL com acompanhamento de agentes da PM, para avaliação dos contornos da operação a realizar, e subsequentes impactos no bem-estar dos animais de companhia eventualmente ali residentes;

2. Operacionais da CAL acompanharam os trabalhos de desocupação no dia 2 de maio p.p., desde as 06.15h, tendo avistado felídeos que fugiram face ao barulho das máquinas. Foram recolhidos pelos donos quatro canídeos não tendo sido possível a captura de qualquer felídeo. Novas tentativas prosseguiram nos dias seguintes;

3. Apesar de o local não ser propenso a operações delicadas (escarpa, insegurança, lodo, materiais degradados, postura não colaborante do cidadão búlgaro) foram capturados, até à data, cinco felídeos. Dois tiveram, no entanto, de ser libertados por exigência "musculada" do cidadão búlgaro, a Tratador Apanhador da CAL;

4. Vamos continuar diariamente (se outras frentes de trabalho o permitirem) na tentativa das capturas, correndo alguns riscos de segurança como aconteceu ontem



PROVEDORIA DOS ANIMAIS DE LISBOA

de manhã em que foram arremessadas pedras ao nosso pessoal, cuja autoria se desconhece. Estima-se que no local ainda permaneçam 6 a 8 felídeos. (...)"

No dia 14 de maio, recebemos atualização da situação por parte do Senhor Chefe de Divisão com o seguinte teor:

(...)*1. No local em assunto foram capturados, até à data, 13 felídeos estimando-se, segundo os avistamentos circunstanciais, que já só falte capturar um número reduzido de animais;*

2. Dos 13 capturados 9 foram esterilizados, desparasitados e testados para fiv e felv, faltando esterilizar 1 demasiado jovem para tal procedimento e 1 gatinha juvenil que está em tratamento de um processo de coriza;

3. Estão a ser colocados no gatil de adoção (CAL em Monsanto) faseadamente e, para já, parecem relativamente dóceis, com exceção de um animal que manifesta comportamento silvestre;

4. Os animais não estão debaixo de escombros. Têm alimento e estão bem tratados. Encontram-se nas mesmas condições dos felídeos das colónias CED (Captura, Esterilização e Devolução); Das nossas intervenções e observações no local, quer de Médico Veterinário, Encarregados Operacionais ou Tratadores/Apanhadores, de modo algum se pode concluir que os animais estejam em situação de risco.

5. Na data de hoje, ao longo de todo o dia, estão a decorrer tentativas de captura que vão continuar no decurso da semana;

6. Importa, no entanto, acentuar que, para além dos felídeos da Quinta da Noiva continuamos a trabalhar, em simultâneo, nas várias colónias, das 900, que já temos estabilizadas na nossa cidade. Só em 2018 foram criadas 192 novas colónias e de janeiro a abril do corrente ano 52; O n.º de felídeos intervencionados, no âmbito do programa CED em 2018, foi de 1528 e de janeiro a abril deste ano de 510.

7. Não precisamos, certamente, de pressão para trabalhar pois, melhor do que ninguém, conhecemos as dificuldades e a singularidade do nosso trabalho. Para o fazermos e uma vez que é um trabalho essencialmente operacional, com diversos tratamentos e cirurgias a executar em tantos animais, a todo o tempo, não podemos estar constantemente a responder e a atender chamadas de munícipes, com todo o tipo de questões que se assemelham, no mínimo, a auditorias ao nosso trabalho.

8. A Cal conta, como sempre, com o apoio dos munícipes e tem a expectativa que o número de adotantes possa ser, nesta situação, consideravelmente superior, dada a preocupação demonstrada.(...)

Na sequência do acima exposto e face à contradição identificada entre as várias versões que, entre denúncias e esclarecimentos, foram veiculadas, no dia 15 de maio foi solicitada visita ao local para o dia subsequente, dia 16, tendo sido por nós requerido o acompanhamento da Junta de Freguesia de Alvalade, para um melhor enquadramento da zona e da situação.



PROVEDORIA DOS ANIMAIS DE LISBOA

No mesmo dia 15, recebemos mensagem do Senhor Diretor Municipal de Gestão Patrimonial, Dr. António Furtado, tendo a mesma sido dirigida a vários serviços da Câmara Municipal de Lisboa, incluindo a Provedora Municipal dos Animais de Lisboa, explicando que a intervenção na Quinta da Noiva/Av. Almirante Gago Coutinho se tratava de uma ação multidisciplinar, coordenada pelo próprio, solicitando, por isso, a adaptação do agendamento da visita a fim de possibilitar também a sua presença no local.

Não sendo possível ao Senhor Diretor assegurar a presença no dia sugerido, a visita ao local ficou agendada para dia 17 de maio pelas 12h00.

Revela-se pertinente referir que o Senhor Diretor esclareceu ainda os seguintes factos:

"(...) Em 14 de Março do corrente ano, por unanimidade, a Câmara aprovou a Deliberação n.º 113/2019, que se anexa, nos termos da qual declarou a existência de uma situação de estado de necessidade na escarpa da Bela Vista e na Quinta da Noiva, que se localiza na sua base. Estava em causa a necessidade urgente e imperiosa de garantir a desocupação de todas as construções existentes na base da escarpa – na designada Quinta da Noiva – e a limpeza de toda a zona, para que imediatamente a seguir seja estabelecido um perímetro de segurança à escarpa e lançado procedimento para a sua contenção e reforço estrutural;

O estado de consolidação da escarpa em causa tem vindo a ser tecnicamente monitorizado pelo Município, confirmando os estudos mais recentes uma significativa instabilidade, com sério risco de derrocada, pondo em causa a segurança de pessoas e bens. (tudo conforme expresso na Deliberação n.º 113/2019 e respetivos anexos). Os riscos associados são ainda mais significativos porque existiam no local muitos materiais inflamáveis, estando a menos de 100 metros um posto de abastecimento de combustível, uma subestação da EDP, um estabelecimento de ensino e um equipamento social.

Todos os interessados foram oportunamente notificados desta intervenção e da necessidade de até ao dia 30 de abril cessarem a sua atividade naquele local e abandonarem as construções rudimentares implantadas nos terrenos municipais, mais concretamente com uma primeira notificação a ser feita entre os dias 19 e 25 de março, a que se seguiu um Edital n.º 1/DGC/DAP/DMGP/CML/19, e uma segunda notificação em 16-04-2019. O processo decorreu em diálogo permanente com os interessados, e com grande compreensão de todos.



PROVEDORIA DOS ANIMAIS DE LISBOA

No dia 2 de maio, com o apoio das autoridades competentes e envolvimento de todos os serviços municipais com competências na matéria, incluindo a Casa dos Animais, procedeu-se à execução do estabelecido na Deliberação n.º 113/2019, procedendo-se à retirada voluntária de pessoas e bens e ao início dos trabalhos de demolição de todas as construções, para depois delimitar o perímetro de segurança à escarpa, o que nunca poderia ser feito com a presença de pessoas no local, ou mesmo com outros bens, designadamente viaturas e equipamentos.

As ações de desocupação foram concretizadas sem qualquer incidente e em diálogo e entendimento com aqueles que ocupavam o local, independentemente das razões pelas quais o fizessem.

Entre outras, foram levadas a cabo as seguintes ações:

- identificação de todos os ocupantes;
- estudo de segurança;
- retirada coerciva das viaturas abandonadas;
- revogação consensual de todos os contratos existentes com oficinas auto e similares;
- realojamento dos ocupantes habitacionais existentes;
- acompanhamento dos habitacionais sem direito a realojamento, assegurando o devido encaminhamento para as instituições competentes;
- desmatação e limpeza de toda a zona;
- recolha seletiva e encaminhamento de resíduos perigosos, com:

- 500 litros de óleo queimado
- 15 m³ de pneus
- 30 m³ de para-choques
- 1.540 kg de ferrosos
- 33.800 kg de resíduos indiferenciados

Os serviços da Casa dos Animais de Lisboa (CAL) estão a acompanhar a situação de desocupação do espaço municipal desde inícios do mês passado, tendo inclusivamente participado na preparação da operação.



PROVEDORIA DOS ANIMAIS DE LISBOA

Não existe qualquer animal debaixo de escombros. Têm alimento e estão bem tratados. Encontram-se nas mesmas condições dos felídeos das colónias CED (Captura, Esterilização e Devolução);

Das intervenções e observações no local, quer de Médico Veterinário, Encarregados Operacionais ou Tratadores/Apanhadores, de modo algum se pode concluir que os animais estejam em situação de risco.

No dia 22 desse mês foi efetuada deslocação à área, por Médica Veterinária da CAL com acompanhamento de agentes da PM, para avaliação dos contornos da operação a realizar, e subseqüentes impactos no bem-estar dos animais de companhia eventualmente ali residentes;

Foram capturados, até à data, 13 felídeos estimando-se, segundo os avistamentos circunstanciais, que já só falte capturar um número reduzido de animais (5 a 6);

Dos 13 capturados, 9 foram esterilizados, desparasitados e testados para fiv e felv, faltando esterilizar 1 demasiado jovem para tal procedimento e 1 gatinha juvenil que está em tratamento de um processo de coriza. Estão a ser colocados no gatil de adoção (CAL em Monsanto) faseadamente e, para já, parecem relativamente dóceis, com exceção de um animal que manifesta comportamento silvestre;

Dos felídeos capturados, dois tiveram de ser libertados por exigência "musculada" do cidadão búlgaro a um Tratador Apanhador da CAL;

Na data de hoje, ao longo de todo o dia, estão a decorrer tentativas de captura que vão continuar no decurso da semana;

Neste momento ainda decorrem trabalhos de demolição das construções existentes, em alguns casos com retirada de amianto e com derrube de postes e cabos elétricos, termos em que, por razões de segurança, não é aconselhável a presença de pessoas estranhas à obra e às forças de segurança que garantem o devido perímetro de proteção. Desde o dia da retirada de todas as pessoas e bens que assim acontece, estando o Município a atuar no estrito exercício das suas competências e na salvaguarda das condições de segurança para pessoas e bens.(...)

No dia 17 de maio, pelas 12h00, deslocou-se a Provedora Municipal dos Animais de Lisboa, acompanhada da Senhora Coordenadora de Gabinete, Dra. Joana Leitão ao



PROVEDORIA DOS ANIMAIS DE LISBOA

local da Quinta Nova/Av. Almirante Gago Coutinho, onde se concentraram os Senhores Drs. José Ferreira e Sofia Ventura, ambos em representação da Junta de Freguesia de Alvalade, vários efetivos da Polícia Municipal, O Senhor Diretor Municipal de Gestão Patrimonial, Dr. António Furtado, a Senhora Chefe de Gabinete do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dra. Fátima Madureira e o Sr. Dr. Miguel Mendes, Técnico Superior da Direção Municipal de Gestão Patrimonial.

Face a toda a informação reunida pela Provedoria conclui-se:

- Aquando da visita ao local, que ocorreu no dia 17 de maio pelas 12h00, não avistámos nenhum animal desacompanhado (vivo ou morto), com exceção de uma ratazana que se alimentava num ponto de alimentação para gatos, ali colocado pela Casa dos Animais de Lisboa (ver fotografias anexas 1, 2 e 3);

- **Não se afigura provável a existência de cadáveres de animais nos escombros** uma vez que:

i) É credível, pelas declarações coerentes de todos os presentes e as informações anteriormente prestadas pelos serviços bem como pela ausência de denúncias munidas de fotografias com animais mortos no local, que todas as construções se encontrassem livres de pessoas e animais ao momento da demolição;

ii) Pelo que se conhece do comportamento dos gatos, dificilmente os felinos permaneceriam estáticos no exterior das construções a demolir com a aproximação de pessoas estranhas e máquinas de grande porte e ruidosas;

iii) As construções demolidas eram construções "abarracadas" (de estrutura relativamente leve) e baixas, que dificilmente seriam capazes de soterrar os animais (pelo menos animais adultos);

- Pela configuração do terreno e pela distância entre o local das demolições e a Av. Almirante Gago Coutinho **não parece provável que a primeira estratégia de fuga dos felinos fosse rumo à estrada;**

- Parece, no entanto, confirmar-se a ocorrência de um gato atropelado na Av. Almirante Gago Coutinho, embora não seja possível relacioná-lo com os trabalhos de demolição ou demonstrar que era um gato oriundo das colónias existentes naquele terreno;

- **Parece ser provável que a fuga dos felinos se desse em sentido oposto, subindo as escarpas** com vegetação e onde existirão muitos esconderijos, incluindo algumas estruturas concebidas pelos dois cidadãos búlgaros que ocupavam o local há 16 anos e que alimentavam também animais errantes;



PROVEDORIA DOS ANIMAIS DE LISBOA

- Parece provável que ainda existam mais gatos por capturar na área escarpada e que estava ocupada pelos cidadãos búlgaros (e na qual não houve ainda qualquer intervenção);
- Parece ser verdade que os cidadãos búlgaros que permanecem atualmente no outro lado da Av. Almirante Gato Coutinho a residir debaixo das arcadas do edifício e que detêm ainda dois a três gatos (que não permitiram que fossem capturados) e um cão (tendo todos os animais sido por nós visualizados), apresentam temperamento agressivo, havendo suspeitas de adição alcoólica, encontrando-se sob a vigilância do SEF;
- As informações recolhidas por este Gabinete apontam para que os cidadãos não possam beneficiar de nenhum apoio habitacional porque são cidadãos que estão ilegalmente no nosso país.

No final da visita, a Provedora levantou a possibilidade de ser acionado o programa da Patrulha Gato (Recomendação n.º 9/2018) que visa, precisamente, a recolocação de gatos silvestres ou assilvestrados de colónias em risco noutros locais mais propícios à sua permanência.

A Junta de Freguesia de Alvalade apoiou a ideia e sugeriu a recolocação dos animais que se pretendesse recolocar num equipamento da Junta de Freguesia onde teriam abrigo, seriam cuidados pelos trabalhadores e onde há queixas da existência de ratos.

Foi, assim, sugerido o agendamento de uma reunião para domingo, dia 19 de maio, pelas 9h45 na Junta de Freguesia de Alvalade com a presença da Provedora Municipal dos Animais de Lisboa e a Animais de Rua a fim de equacionar uma estratégia para os animais da Quinta da Noiva.

Nessa reunião, várias foram as estratégias equacionadas, sendo que, pareceu consensual aguardar pela estabilização do local para implementar qualquer dos planos a considerar.

No parecer da Animais de Rua, de 23 de maio do corrente, pode ler-se “*se a maioria dos animais capturados forem dóceis, o acolhimento e adoção poderá ser a melhor solução para a quase totalidade da colónia, com eventual devolução ou realojamento dos animais assilvestrados.*”.



PROVEDORIA DOS ANIMAIS DE LISBOA

Os dados mais recentes, indicados pela Senhora Responsável Técnica, Médica Veterinária Municipal, Dra. Marta Videira, referentes a 31 de maio de 2018 indicam que:

"No total foram retirados pela CAL 16 animais, com idades entre as 6/7 semanas e os três ou quatro anos.

Retirando duas crias, já foram todos esterilizados e a CAL já adoptou dois adultos. Não há presentemente fêmeas em fase de amamentação. (...)" [sendo que] "Gatas que entraram em fase de amamentação foram duas, uma em fase final e outra mais recente, já colocadas em adoção."

"(...) Continuamos diariamente a monitorizar o local, colocando alimentação, mas não têm sido observados pelos nossos funcionários animais no local."

Hoje, dia 3 de junho, recebemos a indicação por parte de uma munícipe de que "(..) *dia 2 de junho, cerca das 21h00, [avistei] um gato tigrado adulto, por detrás da moradia da Av Gago Coutinho 72, num local vedado com a placa das demolições, fugiu para o morro, no sentido da Galp."*

Face ao exposto e, uma vez que:

- a) segundo a nossa perceção e informações dadas aquando da nossa visita, **o local não apresenta condições de segurança nem para pessoas nem para animais;**
- b) segundo a nossa perceção e informação que nos chega, **é provável a existência de mais animais no local;**
- c) segundo informações que nos chegaram, existem outras colónias nas zonas próximas da freguesia do Areeiro às quais está a chegar um anormal fluxo de novos gatos;
- d) está previsto para o local a implementação de uma zona verde e que o **art.º 9.º, n.º 3 da Portaria 146/2017 de 26 de abril dispõe que "3 - Deve ser evitada a implementação de programas CED nos parques públicos, nos refúgios de vida selvagens ou outros locais públicos que sirvam de habitat à vida selvagem."**
- e) que existe um local sinalizado pela Junta de Freguesia de Alvalade para onde podem ser transferidos os felinos capturados e que revelem comportamento silvestre ou assilvestrado;
- f) foram também identificadas colmeias de abelhas no local, cujo detentor não pretende recolher;

Recomenda-se à Câmara Municipal de Lisboa que:



PROVEDORIA DOS ANIMAIS DE LISBOA

1. Continue a vigiar o terreno durante os dois meses subsequentes ao término dos trabalhos de construção;
2. Averigue se as colónias do Areeiro estão a começar a receber novos gatos (e qual o número) a fim de poderem ser capturados e esterilizados e recolocados, em caso de necessidade;
3. Atentas as als. a) e d) do ponto anterior, acione o programa Patrulha Gato, em parceria com a Animais de Rua e a colaboração da Junta de Freguesia de Alvalade, para a recolocação de animais de temperamento silvestre ou assilvestrado entretanto recolhidos no âmbito desta operação;
4. Encaminhe, como de resto tem procedido, os animais de temperamento dócil para adoção;
5. Informe o Instituto de Conservação da Natureza e Floresta (ICNF) da existência das colmeias no local e proceda a recolocação das mesmas de acordo com as directrizes que forem indicadas.

Lisboa, 4 de junho de 2019

Pela Provedoria dos Animais de Lisboa,

Marisa Quaresma dos Reis

Provedora Municipal dos Animais de Lisboa